

## O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: AS PRODUÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO NORTE DO BRASIL (2016 – 2020)

*AUTISM SPECTRUM DISORDER: THE PRODUCTIONS OF POSTGRADUATE PROGRAMS AT FEDERAL UNIVERSITIES IN NORTHERN BRAZIL (2016-2020)*

 <https://orcid.org/0000-0002-2861-9062>, Renata da Silva Andrade Sobral<sup>A</sup>  
 <https://orcid.org/0000-0002-6264-5387>, Genylton Odilon Rêgo da Rocha<sup>A</sup>

<sup>A</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Recebido em: 20 jul. 2022 | Aceito em: 21 nov. 2022

Correspondência: Renata Andrade Sobral (renata.sas2016@gmail.com)

### Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo apresentar o estado do conhecimento sobre o tema Transtorno do Espectro Autista (TEA) em dissertações e teses oriundas dos Programas de Pós-Graduação em Educação das Universidades Federais no Norte do Brasil, no período de 2016 a 2020, e como objetivos específicos: compreender o cenário das produções nas teses e dissertações; examinar os objetos de estudo que vem sendo privilegiados nas pesquisas sobre o tema; identificar os aportes teóricos e escolhas metodológicas adotadas. Quanto aos procedimentos metodológicos, se ancora na abordagem qualitativa, é uma pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento. Os resultados obtidos demonstraram que as práticas direcionadas aos alunos com TEA normalmente apresentam seus referenciais teóricos embasados na perspectiva histórico-cultural (Vygotsky) ou no behaviorismo (Skinner). Outro dado, é que as produções ainda se apresentam em número incipiente, normalmente direcionadas as etapas iniciais da Educação Básica, revelando lacunas nas produções relativas aos anos finais e ensino superior, bem como, a ausência de pesquisas que apresentem ênfase na acessibilidade e inovação tecnológica, além de fragilidades metodológicas e conceituais.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Pós-Graduação em Educação; Estado do conhecimento; Inclusão Escolar.

### Abstract

The present research aimed to present the state of knowledge on the subject of Autism Spectrum Disorder (ASD) in dissertations and theses from the Graduate Programs in Education of Federal Universities in Northern Brazil, from 2016 to 2020, and as specific objectives: to understand the scenario of productions in theses and dissertations; examine the objects of study that have been privileged in research on the subject; identify the theoretical contributions and methodological choices adopted. As for the methodological procedures, it is anchored in the qualitative approach, it is a bibliographic research of the state of knowledge type. The results obtained showed that the practices aimed at students with ASD usually present their theoretical frameworks based on the historical-cultural perspective (Vygotsky) or on behaviorism (Skinner). Another fact is that the productions are still incipient in number, usually directed to the initial stages of Basic Education, revealing gaps in productions related to the final years and higher education, as well as the absence of research that emphasizes accessibility and technological innovation, in addition to methodological and conceptual weaknesses.



**Keywords:** Autism Spectrum Disorder; Postgraduate in Education; State of Knowledge; School inclusion.

## Introdução

Segundo Orrú (2011), o autismo é uma síndrome comportamental que engloba comprometimento nas áreas relacionadas à comunicação, quer seja verbal ou não verbal, na interpessoalidade, em ação simbólica, no comportamento geral e no distúrbio do desenvolvimento neuropsicológico. E a escolarização do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem ocorrendo historicamente através de lutas sociais, e garantida a partir de importantes documentos internacionais e de políticas públicas nacionais que reforçam o direito da inclusão de todos na escola.

Em vista disso, os sistemas educacionais precisaram se reorganizar em prol da inclusão escolar. Tal processo visou importantes mudanças, principalmente na formação dos profissionais voltados à educação. Essa perspectiva refletiu na realidade da universidade brasileira, que convive com os desafios da produção do conhecimento científico e da formação de novos profissionais que contribuam com a consolidação de instituições escolares cada vez menos excludentes (BERNHEIM, 2008). Neste cenário, esta pesquisa tem como objeto de estudo o TEA em dissertações e teses oriundas dos Programas de Pós-Graduação em Educação das Universidades Federais, tendo como base a produção científica da região Norte.

Diante disso, estabeleceu-se o recorte temporal do levantamento de produções nos programas de pós-graduação no período de cinco anos (2016-2020), delimitado sobretudo por considerar o ano seguinte a instituição da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) nº 13.146/2015, destinada a assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para a pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015). A criação desta legislação foi essencial para impulsionar e ampliar o olhar sobre 45 milhões de brasileiros com algum tipo de deficiência, e cerca de 2 milhões de autistas (PASSOS-BUENO, 2015).

Tendo em vista as mudanças requeridas para a efetivação da inclusão escolar, o presente estudo teve como objetivo geral apresentar o estado do conhecimento sobre TEA em dissertações e teses oriundas dos Programas de Pós-Graduação em Educação das Universidades Federais no Norte do Brasil, no período de 2016 a 2020, e como objetivos específicos: compreender o cenário das produções nas teses e dissertações; examinar os objetos de estudo que vem sendo privilegiados nas pesquisas sobre o tema; identificar os aportes teóricos e

escolhas metodológicas adotadas. A partir da reunião do material localizado, foi possível analisá-lo visando apresentar um panorama de estudos já realizados na região Norte do país.

## **Metodologia**

Para desenvolver este estudo seguimos uma abordagem qualitativa (BOGDAN & BIKLEN, 2012), apresentando dados de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, buscando relacionar e interpretar os dados coletados. O conceito de estado do conhecimento, segundo (FIORENTINI, 1994, p. 32) é “[...] inventariar, sistematizar e avaliar a produção científica numa determinada área do conhecimento”, perpassa pela ideia de refletir sobre a produção científica e sistematizá-la, e pode ser realizada em fontes variadas”.

Para Romanowki (2006), este tipo de pesquisa pode mostrar tendências, evoluções, características, focos, referenciais teóricos, lacunas e contribuições para romper, ressignificar ou perpetuar com as pesquisas que abordam os temas há um determinado tempo. Objetivando apresentar de forma precisa os dados desta investigação, a metodologia foi dividida em duas etapas, e posteriormente apresentaremos os resultados.

A primeira etapa consistiu no levantamento dos programas de pós-graduações em Educação (PPGs), cuja área de concentração na Plataforma Sucupira, fosse especificamente “Educação”. Na segunda etapa, realizou-se a catalogação e seleção apenas de teses e dissertações (2016 a 2020) cuja identificação da temática fosse a Educação Especial/Inclusiva, posteriormente classificando por ano de publicação, e recorreu-se à leitura exploratória dos resumos e das palavras-chave.

Vale ressaltar que os programas de pós-graduação estão em processo de consolidação, com suas primeiras turmas em andamento, outros ainda não realizaram defesas dos seus trabalhos, mas optou-se por inseri-los, já que este artigo faz um levantamento geral dos programas avaliados como “Educação” das universidades federais da região Norte.

A primeira etapa da pesquisa visou o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para selecionar as instituições que compõem o estudo. Assim, optou-se por realizar a investigação apenas em universidades federais, em programas cuja classificação fosse Educação, segundo a Plataforma Sucupira (2021). Todos os classificados como Ensino foram excluídos da seleção, conforme evidencia o Quadro I.

**Quadro 1** – Programas e cursos de pós-graduação em Educação em Universidades Federais credenciados na área de avaliação “Educação” pela Capes-Região Norte do Brasil (2016-2020).

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	MODALIDADE	NÍVEL	NOTA CAPES	INÍCIO DO CURSO	
					MESTRADO	DOUTORADO
<b>UFPA</b> (Universidade Federal do Pará)	PPGED	Acadêmico	ME/DO	5	2003	2008
<b>UFPA</b> (Universidade Federal do Pará)	PPEB	Acadêmico	ME	3	2016	-
<b>UFPA</b> (Universidade Federal do Pará)	PPGEDUC	Acadêmico	ME	3	2014	-
<b>UFOPA</b> (Universidade Federal do Oeste do Pará)	PPGE	Acadêmico	ME	4	2014	-
<b>UNIFESSPA</b> (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)	PROFEI	Profissional	MP	A <sup>i</sup>	2020	-
<b>UFAM</b> (Universidade Federal do Amazonas)	PPGE	Acadêmico	ME/DO	3	1987	2010
<b>UNIR</b> (Universidade Federal de Rondônia)	PPGEEprof	Profissional	MP/DP	4	2014	2019
<b>UNIR</b> (Universidade Federal de Rondônia)	PPGEE	Acadêmico	ME	4	2010	-
<b>UNIFAP</b> (Universidade Federal do Amapá)	PPGED	Acadêmico	ME	3	2017	-
<b>UFT</b> (Universidade Federal do Tocantins)	PPGE	Acadêmico	ME	3	2017	-
<b>UFRR</b> (Universidade Federal)	PPGEduc	Acadêmico	ME	A <sup>ii</sup>	2019	-

de Roraima)						
<b>UFAC</b> (Universidade Federal do Acre)	PPGE	Acadêmico	ME	3	2014	-
<b>UFPA, UFAM, UFOPA, UFRR, UFT, UFAC, UNIFAP, UNIR.</b>	EDUCANORTE	Acadêmico	ME	A <sup>iii</sup>	-	2020

**Fonte:** Plataforma Sucupira 2021 (Adaptado pelos autores)

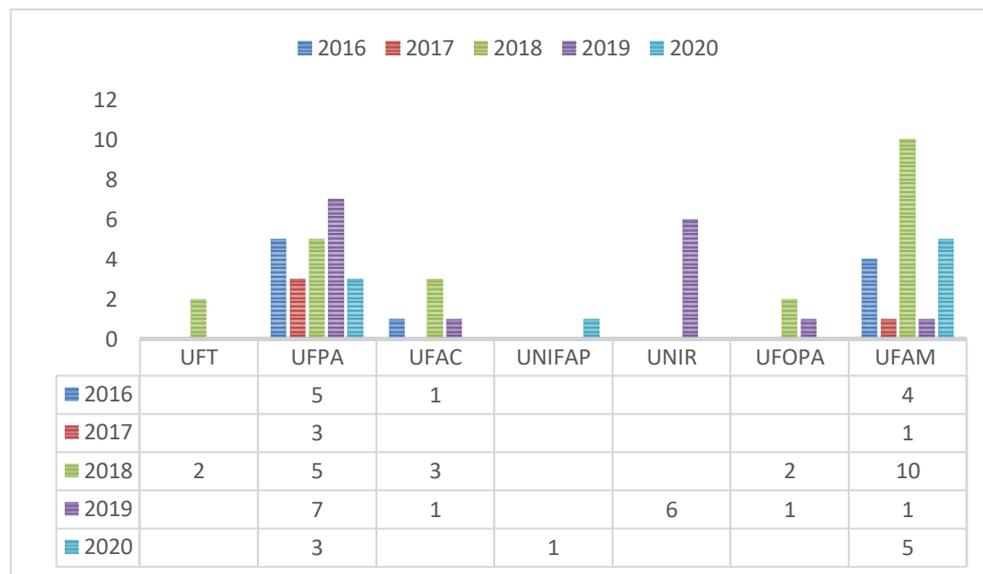
Nesta etapa, é possível extrair informações do quadro 1, que ajudam a perceber algumas lacunas existentes nos PPGs da região norte do Brasil, como por exemplo, dentre os programas avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES como Educação, à exceção do PPGED-UFPA (Programa de Pós-Graduação em Educação) que alcançou nota 5 na última avaliação quadrienal, os demais PPGs oscilam entre as notas 3 e 4. Considerando que com nota 3, geralmente, são limitados à oferta do nível de mestrado – fato que dificulta a criação de novos doutorados na região Norte, logo a continuidade de pesquisas que iniciem no mestrado.

Um outro dado extraído da tabela, é que a grande maioria dos PPGs no Norte do Brasil foi criado “recentemente”, a partir dos anos 2000, com exceção do Estado do Amazonas. A “recente” criação de alguns programas limita o quantitativo de estudos analisados no recorte estabelecido nesta pesquisa (2016-2020), já que alguns mestrados e doutorados não possuem produções finalizadas, ou ainda não atualizaram seu banco de dados. Apesar disso, um aspecto muito positivo para as pesquisas em Educação Especial é a criação do PROFEI- (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) da UNIFESSPA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) criado em 2020, aspecto que vai concentrar mais dissertações para a região Norte.

Tendo estabelecido os programas que fariam parte do corpus da pesquisa, a segunda etapa, visou selecionar inicialmente os objetos de estudo das dissertações e teses produzidas sobre a temática Educação Especial/Inclusiva, possibilitando mensurar o quantitativo de produções acadêmicas, bem como suas distribuições espaciais e temporais. Nessa etapa, foi necessário acessar os sites dos PPGs de todas as universidades federais da região Norte devido à falta de atualização dos repositórios nacionais, o que causou dificuldades de acesso à informação e conseqüentemente à integração dos dados. Concorde-se com Schiessl (2020) que para atingir os objetivos da ciência é preciso comunicar os dados de pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento científico.

Dentre as produções encontradas, que versam sobre Educação Especial, destacamos o quantitativo total de sessenta e uma (61) produções, das quais quarenta e oito (48) produções são dissertações e trezes (13) são teses. O Gráfico 1, a seguir, torna mais perceptível a evolução quantitativa das produções sobre Educação Especial nos programas de pós-graduação analisados.

**Gráfico 1** – Pesquisas referentes à Educação Especial nos programas de pós-graduação em Educação das Universidades Federais da região Norte.



**Fonte:** Dados elaborados pelos Autores, a partir dos dados da CAPES e repositórios de cada instituição. (2021)

Os dados do gráfico revelam uma variação nas produções, em 2016: dez produções; em 2017: quatro produções; em 2018: vinte e duas produções; em 2019: dezesseis produções e em 2020: nove produções. O ano de 2018 se destaca por apresentar a maior produção, já o ano de 2017 apresenta a menor produção, dentre os cinco anos analisados. Justifica-se a variação na produção por causa de alguns pontos: a falta de atualização dos repositórios de alguns dos programas de pós-graduação e a ausência de dados que pudessem compor o banco de dados individual, a exemplo: ano de defesa, arquivo para *download*, título do trabalho etc.

A pesquisa acerca das produções voltou-se também para conhecer os objetos de estudo mais recorrentes. Conforme Costas e Thessing (2017), o objetivo de elencar os objetos justifica-se pelo interesse em conhecer aqueles mais presentes, e os que, porventura, são lacunas nos interesses investigativos no campo em análise. Os objetos de pesquisa foram categorizados pelos autores, a partir dos títulos e ideias centrais contidas nos dados da pesquisa, sendo examinados, comparados por similaridades e diferenças (CASAGRANDE & MAINARDES, 2021), levando as categorias apresentadas no Gráfico 2.

**Gráfico 2** – Objetos de pesquisa em Educação Especial/Inclusiva das Universidades Federais da Região Norte, nos últimos cinco anos (2016-2020)



**Fonte:** Dados elaborados pelos Autores, a partir dos dados da CAPES e repositórios de cada instituição (2021)

Os objetos de estudo mais pesquisados sobre Educação Especial/Inclusiva, referem-se às políticas públicas educacionais (10 produções). Alguns objetos têm recebido pouca atenção dos pesquisadores, representando uma significativa lacuna nos estudos da área, em especial os estudos sobre o TEA como evidencia o gráfico. Com relação a esses objetos os focos foram: Políticas Públicas para TEA (2 pesquisas) e Escolarização de alunos com TEA (2 pesquisas), em seguida Prática Curricular TEA (1 pesquisa) e Habilidades Sociais para TEA (1 pesquisa), como será apresentado a seguir.

### **Resultados**

Dentre as 61 pesquisas encontradas, que possuem a temática da Educação Especial/Inclusiva, foram identificadas 6 dissertações representando (10%) do total de dissertações sobre TEA. Duas delas na UFPA, no PPEB: Nunes (2018); Francês (2020), e quatro pesquisas na UFAM, no PPGs: Vieira (2016); Sadim (2018), Silva (2018), Tiradentes (2020). Na Tabela 1, apresenta-se as dissertações aqui analisadas com as seguintes informações: autor e ano de publicação; programas de pós-graduação; título; tipo, o estado e a localização da universidade onde a pesquisa foi desenvolvida.

*Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V.8, N.3 - pág. 756 - 773 set-dez de 2022: "Dossiê: Educação Especial numa perspectiva inclusiva, acessibilidade e inovação tecnológica". DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2022.69279>*

**Tabela 1** – *Corpus* de dados analisados na pesquisa

AUTOR/ ANO	PROGRAMA	TÍTULO	TIPO	ESTADO/ UNIVERSIDADE
VIEIRA, 2016	Programa de Pós-graduação em Educação-PPGE	Políticas Públicas Educacionais Inclusivas para a criança com Transtorno do espectro do Autismo na Educação Infantil.	Dissertação	AM/ UFAM
SADIM, 2018	Programa de Pós-graduação em Educação-PPGE	Atendimento Educacional Especializado: organização e funcionamento das salas de recursos multifuncionais aos educandos com autismo na rede municipal de Manaus.	Dissertação	AM/ UFAM
SILVA, 2018	Programa de Pós-graduação em Educação-PPGE	Habilidades Sociais de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) que frequentam o atendimento Educacional Especializado.	Dissertação	AM/ UFAM
NUNES, 2018	Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica-PPEB.	O Currículo de escolarização de alunos com TEA no ciclo I do Ensino Fundamental da EMEIF ROTARY: Problematizações sobre o conteúdo escolar.	Dissertação	PA/UFPA
FRANCÊS, 2020	Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica-PPEB.	Experiências de uma criança com TEA na Educação Infantil: sentidos atribuídos à escola.	Dissertação	PA/UFPA
TIRADENTES, 2020	Programa de Pós-graduação em Educação-PPGE	Políticas Públicas educacionais inclusivas: a legitimidade da escolarização dos indivíduos com autismo nas escolas da SEDUC em Manaus.	Dissertação	AM/ UFAM

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados da pesquisa, a partir dos dados da CAPES (2021)

Na Tabela 1, o tipo da pesquisa analisada está relacionado ao nível de ensino: dissertações correspondem ao Mestrado. O *corpus* do nosso estudo é constituído, exclusivamente, por produções provenientes do Mestrado.

Nesse quadro de análise, nos chamou atenção o fato de não haver teses sobre o tema de estudo, fato este que pode ser justificado pela “suboferta de doutorado na Região Norte” segundo (GARCIA, 2021, p. 84). Este autor pesquisou sobre a pós-graduação em educação no

Norte do Brasil e afirma que o aspecto mais positivo é que todos os estados possuem programas de mestrado em educação, em que pese nem todos os estados possuem doutorado em educação. Apenas os estados do Pará, Amazonas e Rondônia sediam cursos de doutorado. Ressalta-se que a oferta da turma de doutorado da Rede Educanorte se estende pelos estados da região Norte, todavia o doutorado ainda é novo na região.

Antes de adentrar a análise das pesquisas, se faz importante apresentar a literatura sobre Autismo, que normalmente se apresenta a partir de dois princípios, segundo Orrú (2008): de L.S. Vygostsky que compreende o ser humano como um ser histórico e cultural; outra perspectiva é a de Burrhus F. Skinner, que idealizou o princípio do behaviorismo, este compreende que só é possível teorizar e agir sobre o que é cientificamente observável.

Um artigo que confronta ambas as abordagens Histórico-cultural e comportamental é o de (ORRÚ,2008), que problematiza as concepções fundamentadas no behaviorismo que influíram consideravelmente no que se refere ao diagnóstico, tratamento e educação de pessoas com autismo, baseados em fatores biológicos. Como resultados a autora, defende a teoria histórico-cultural de Vygostsky como referencial teórico, por acreditar que a constituição do sujeito não é determinada somente por fatores biológicos, mesma concepção defendida pelos autores deste artigo.

Dentre as pesquisas encontradas, duas abordam a perspectiva histórico-cultural, superando a explicação biomédica: Nunes (2018) e Francês (2020) apresentam novos modos de compreensão do TEA, ao explicar o transtorno como uma construção histórica e social. No caso de Nunes (2018), a partir dos conteúdos escolares selecionados para constituírem o currículo de escolarização dos alunos com autismo, chegando a conclusão de que os conteúdos selecionados a esses alunos, é fortemente marcado pelo controle do comportamento. A autora recorre a Libâneo (2012) para esclarecer o papel da escola na perspectiva na qual defende.

o papel da escola, segundo a teoria histórico-cultural, é de prover aos alunos a apropriação da cultura e da ciência acumulada historicamente, de forma a tornar os alunos aptos à reorganização crítica do saber, dando-lhes condição de seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral. (LIBÂNEO, 2012, p.80)

Nunes (2018) conclui que, por mais que haja do ponto de vista epistemológico questões fragilizadas no que tange à atuação docente em relação ao aluno com TEA, bem como, um caráter ainda médico e limitado sobre o aprendizado destes alunos, as professoras pesquisadas, dentro de suas realidades, promoveram um ensino objetivando dar a estes alunos acesso aos conhecimentos escolares os incluindo efetivamente nos processos de escolarização pertinentes ao ciclo I definidos no PPP da escola. Nesse caso, o que há de se questionar não é propriamente

o processo de inclusão escolar de alunos com TEA, mas a própria proposta educacional da escola, em particular, e da Rede Municipal, como um todo. Ou seja, procurando refletir o indivíduo em sua totalidade, articulando dialeticamente os aspectos externos com os internos, considerando a relação do sujeito com a sociedade à qual pertence. (FREITAS, 2002)

Francês (2020) ancorou sua pesquisa na Sociologia da Infância, ciência que compreende que a criança produz suas próprias culturas, buscando discutir a escola no contexto da inclusão, a partir dos sentidos e significados atribuídos pela criança às experiências que ela vivência. Como resultado, identificou que as experiências vividas são instituídas, organizadas e reelaboradas por ela à medida que vive tais experiências nos espaços-tempos da escola regular, engendrando maneiras díspares para relacionar-se afetivamente com seus pares e com a cultura dos adultos, no contexto da escola que se propõe inclusiva.

Ao conceituar e inferir acerca dessa classe socialmente instituída, cada perspectiva vislumbra a criança sob uma ótica que ora se opõe ora se complementa ao assentir a criança enquanto sujeito ativo, que tem opinião e peculiaridades. À luz de uma perspectiva teórica, a Sociologia da Infância discorre acerca da criança na qualidade de ator social, cultural e histórico, protagonista de sua própria história, cujas ações transformam os mundos sociais nos quais estão inseridos e pertencentes a uma categoria geracional permanente de estatuto próprio: a infância. (FRANCÊS, 2020, p.39)

Já Vieira (2016) teve como objetivo analisar as Políticas Públicas Educacionais Inclusivas para a criança com TEA na Educação Infantil da rede municipal de Manaus, estabelecendo pontos e contrapontos com a legislação nacional a fim de averiguar se o direito contido na Lei está sendo cumprido com todas as garantias e serviços que o município assegura.

Já Sadim (2018) abordou as Práticas Curriculares no Atendimento Educacional Especializado, a organização e o funcionamento das Salas de Recurso Multifuncionais aos Educandos com Autismo na Rede Municipal de Manaus, objetivando caracterizar a organização e funcionamento do AEE, realizado nas Salas de Recursos Multifuncionais, na Rede Municipal de Manaus. Ambas as pesquisas, apresentam um capítulo direcionado para o Transtorno do Espectro do Autismo a partir do DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais) e do CID (Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento, publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ou seja, a partir de uma perspectiva biomédica.

Vieira (2016) propõe ainda, ações e intervenções baseada em modelos terapêuticos como método TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Deficiências relacionadas à Comunicação), ABA (Análise Aplicada do Comportamento) e PECS (Sistema de Comunicação por meio de Troca de Figuras), esses métodos estão estruturados no berço

teórico do behaviorismo, estimulando como centro o reforço do comportamento, e a ênfase é o estabelecimento de condutas “socialmente apropriadas” na pessoa com autismo, diferentemente da perspectiva histórico-cultural que atribui a influência dos fatores internos e externos no desenvolvimento do indivíduo.

Tiradentes (2020) também abordou Políticas Públicas Educacionais Inclusivas, no entanto, aprofundou-se nas escolas da SEDUC (rede estadual) em Manaus, identificando quais políticas educacionais inclusivas legitimam a escolarização do educando com autismo e que contribuições os documentos internacionais e nacionais trouxeram à consolidação dessas políticas, no entanto, este estudo não apresenta de forma clara sua filiação teórico-epistemológica.

Silva (2018) apresentou um diferencial nas pesquisas encontradas, ao objetivar a caracterização das habilidades sociais de crianças com TEA que frequentam o atendimento educacional especializado ofertado na sala de recursos multifuncionais. O autor optou por abordar as habilidades sociais a partir do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano (MBDH) para o desenvolvimento das habilidades sociais, “esta abordagem ainda é pouco explorada na literatura nacional”. (LEME, 2015, p.182)

Assim, a perspectiva bioecológica oferece recursos importantes para o estudo também do desenvolvimento das habilidades sociais. Mesmo que esta abordagem não se fundamente nos princípios do behaviorismo, retoma autores e conceitos da perspectiva comportamental como: Schwartzman (2014), Del Prette (2010), dentre outros. Seguindo esta linha de pensamento, o autor identifica cinco níveis ou sistemas de influência ambiental, os quais denomina como: microssistema, mesossistema, exossistema, macrossistema e cronossistema. Ou seja, Silva (2018) apresenta um modelo metodológico diferente dos demais, em uma perspectiva que não foi evidenciada nos textos antes citados. Em alguns trechos da pesquisa Silva (2018) aponta a importância do comportamento,

[...] a efetivação necessária para a aprendizagem do comportamento ocorre quando a pessoa que está sendo observada, emite alguma resposta, e quando ocorre esse comportamento, ela facilmente evolui para uma forma diádica mais ativa, uma díade de atividade conjunta. (SILVA, 2018, p.35)

[...] Por outro lado, o termo habilidades sociais, destina-se às diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, que contribuem para a competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas e que a competência social tem sentido avaliativo que remete aos efeitos do desempenho das habilidades nas situações vividas pelo indivíduo, inclusive àquele com Transtorno do Espectro do Autismo. (SILVA, 2018, p.43)

Considerando a análise das pesquisas encontradas na região Norte, durante o levantamento, compreende-se a necessidade de novas produções que visem a apropriação de diferentes abordagens teóricas, abrindo a possibilidade de novos modos de se ver e entender o transtorno, superando a explicação biomédica. Em especial, com base na teoria histórico-cultural, ao explicá-lo ora como uma construção histórica e social, ora sob a perspectiva dos direitos humanos, aproximando-se de uma abordagem crítica dos estudos sobre autismo e deficiência. (WOODS, 2017).

A respeito do referencial metodológico predominante nos trabalhos mapeados, todos os autores apontam para a abordagem qualitativa. Característica das pesquisas educacionais a partir da década de 1990 (GATTI, 2001). A adoção de métodos que privilegiam as interações sociais, as concepções e percepções dos atores sociais e a contextualização social e histórica das problemáticas investigadas, contribuem para o desenvolvimento de perspectivas mais compreensivas e interpretativas sobre a realidade (MINAYO, 2012).

Quanto ao tipo de pesquisa qualitativa que é desenvolvida nas 6 dissertações analisadas, observamos as seguintes tipologias: uma sobre estudo de caso, uma participante, uma bibliográfica, uma documental e duas pesquisas não especificaram o tipo pelos autores.

A partir da análise dos dados, destaca-se que, em duas dissertações analisadas, os autores apenas anunciam a realização de uma pesquisa qualitativa sem, no entanto, especificar o tipo de pesquisa desenvolvida no estudo. A ausência desta informação pode ser atribuída a uma certa fragilidade metodológica. Para evitar fragilidades de pesquisa, (GATTI, 2012, p.19) afirma que os estudos em educação devem conter “segurança conceitual”, já que a pesquisa necessita de atitude crítica, pensante, fundada em evidências claras e eticamente tratadas.

Ainda segundo a autora, as pesquisas em educação apresentam relatos densos ou mais superficiais nos trabalhos, densos quando os procedimentos e as possibilidades analíticas do pesquisador permitem exibir diferenças significativas, relevantes para o conhecimento dos fatos, quando trazem um salto cognoscitivo, quando enunciam um elo oculto, às vezes, inesperado de significações. Menos densos, quando apenas se oferecem especulações ou descrições, que não permitem a busca de sentidos mais profundos e/ou surpreendentes, sobretudo quando os estudos circundam em tautologias ou enunciados sem lastro (GATTI, 2012).

No tratamento dos dados Nunes (2018), Frances (2020), Vieira (2016), Sadim (2018) e Tiradentes (2020) utilizaram a técnica de análise de conteúdo, fundamentadas principalmente nas obras *Análise de conteúdo*, escrita por Laurence Bardin; e *Análise de conteúdo*, de autoria de Maria Laura P. B. Franco. Já Silva (2018) apoiou-se no Modelo Bioecológico do

*Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V.8, N.3 - pág. 756 - 773 set-dez de 2022: “Dossiê: Educação Especial numa perspectiva inclusiva, acessibilidade e inovação tecnológica”.*  
DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2022.69279>

Desenvolvimento Humano (MBDH), segundo este, é uma abordagem que busca estabelecer uma melhor compreensão do desenvolvimento humano, dentro da perspectiva contextual, na qual se vê o indivíduo como inseparável do contexto social, explica o desenvolvimento como um produto resultante da interação entre o indivíduo que se encontra em desenvolvimento, e o meio em que este se insere.

A imersão cuidadosa na leitura das dissertações sobre TEA analisadas em nosso estudo nos possibilitou identificar que a maioria das dissertações encontradas possuem enfoque na Educação Básica, em especial na Educação Infantil, não encontramos produções que tratem sobre o autismo na fase adulta, ou no ensino superior. Destaca-se que na maioria das produções há uma seção específica para explicar o transtorno, que contempla o discurso baseado nas explicações baseadas nos manuais oficiais, em especial o manual diagnóstico e estatístico de distúrbios mentais (DSM) e na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) explicações específicas relacionadas à área da saúde, em detrimento da análise pedagógica e educacional.

Segundo Woods (2017), apesar das mudanças nas políticas regionais, o modelo biomédico prevalece na maioria dos estudos, inclusive em discussões acerca da inclusão educacional que enfatizam a necessidade de suporte especializado. A tendência em reforçar o caráter “incapacitante” da pessoa com autismo perpetua o capacitismo<sup>iv</sup>, provocando danos ao desenvolvimento dos estudantes com TEA, devido à precária implementação das políticas inclusivas. Em outras palavras, o autor concorda que a adoção de uma perspectiva biomédica pelo discurso da educação inclusiva possibilita a emergência de uma inclusão “excludente”.

Por fim, Gatti (2012) aborda que a produção dos trabalhos no campo da educação, nos últimos anos, necessita de novas aproximações problematizadoras, abrindo um leque de temas à investigação, trazidos com um olhar teórico-metodológico que, em parte, recria ou cria novas posturas para a busca e a interpretação dos dados. A diversidade de enfoques impõe a necessidade de intensificação do diálogo entre grupos de pesquisadores, para o clareamento das interfaces/contradições entre as diferentes perspectivas. Ratificamos a necessidade de um “novo passo” para as pesquisas em Educação Especial/Inclusiva, não para a construção de um consenso hegemônico, mas para balizar os limites dos conhecimentos elaborados e suas intersecções.

### *Considerações finais*

A construção deste estado do conhecimento, revelou a limitada produção do conhecimento científico no campo do autismo nos PPGs da região Norte, se faz necessário ampliar o desenvolvimento de estudos que possam contribuir com a discussão e a construção de sistemas educacionais mais inclusivos. Cabe ressaltar que o aumento da produção de teses e dissertações na área colaboram cientificamente e podem ainda favorecer o desenvolvimento de pesquisas no futuro, fortalecendo os estudos no Brasil, que, embora estejam aumentando o número de produções, ainda são considerados escassos (FLEITH; ALENCAR, 2007; FREITAS, 2014).

Notou-se ainda que, dentre as pesquisas encontradas, é recorrente o direcionamento as etapas iniciais da escolarização (Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental), o que provoca lacunas quanto ao desenvolvimento e aos procedimentos educacionais que podem ser desenvolvidos com este público nas etapas finais da Educação Básica e no Ensino Superior.

As produções analisadas também revelaram fragilidades teórico-metodológicas, indicando lacunas na seleção, caracterização dos participantes das pesquisas (algumas não especificam se o aluno possui uma outra deficiência associada), descrição dos instrumentos de coleta e procedimentos de análise dos dados. Chama atenção, que alguns textos mesmo ancorados na abordagem histórico-cultural, apresentam a conceituação ou definição do autismo pautada em um discurso do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais (DSM-5) ou no Código Internacional de Doenças (CID) para conceituar ou definir o autismo. Essas produções contemplam o discurso baseado no discurso biomédico, em detrimento da análise pedagógica e educacional.

Quanto aos objetos de pesquisa, nota-se a pouca ênfase em produções destinadas a tecnologias na prática educativa para TEA, como Sistemas de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) e de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), ou seja, pesquisas que apresentem ênfase na acessibilidade e inovação tecnológica, visando estimular a comunicação do aluno. Se faz necessário ressignificar as pesquisas que abordam os mesmos temas há um determinado tempo, na comunidade científica e escolar, objetivando à construção de novos conhecimentos, trocas de experiências e às práxis educativas inclusivas transformadoras.

Sugestiona-se a necessidade de investir na formação inicial e continuada de professores, além de estudos com rigor científico e divulgação de seus resultados nos cursos de licenciatura e pedagogia, o que pode contribuir para amenizar a escassez da produção científica.

As análises aqui empreendidas de forma nenhuma pretendem se constituir verdade absoluta, já que, este estudo abrangeu meramente uma região do Brasil, bem como, sistematizou

*Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V.8, N.3 - pág. 756 - 773 set-dez de 2022: "Dossiê: Educação Especial numa perspectiva inclusiva, acessibilidade e inovação tecnológica". DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2022.69279>*

a produção científica em um campo restrito de fontes. Buscou-se apenas trazer “novos” elementos para colaborar com a produção de conhecimento num campo tão profícuo de discussões.

Por fim, aponta-se para a necessidade de futuras investigações empíricas sobre o TEA, indicando claramente os objetos do estudo, com critérios de inclusão e exclusão bem definidos, fontes variadas, descrição detalhada do delineamento metodológico, além de uma caracterização dos instrumentos utilizados, a fim de que possam ser replicados ou contestados, corroborando, para que, no futuro, os profissionais da educação possam construir práticas mais inclusivas.

## Referências

- BARCELOS, Kaio da Silva; MARTINS, Morgana de Fátima Agostini; BETONE, Gabriele Aparecida Barbosa; FERRUZZI, Emerson Henklain. *Contribuições da análise do comportamento aplicada para indivíduos com transtorno do espectro do autismo: uma revisão*, 2020.
- BERNHEIM, Carlos Tunnermann. *Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cindo anos depois da conferência mundial sobre educação superior*/ Carlos Tunnermann Bernheim e Merilena de Souza Chauí. - Brasília: UNESCO,2008. 44p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari, K. *Investigação qualitativa em educação*. Tradução Maria J. Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo M. Baptista. Porto, Portugal: Porto Editora, 2012.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 23 mar. 2020.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 23 mar. 2020.
- BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm). Acesso em: 10 abril. 2020.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 23 mar. 2020.
- CASAGRANDE, Rosana de Castro; MAINARDES, Jefferson. O Campo Acadêmico da Educação Especial no Brasil. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.27, e0132, p.119-138,Jan-Dez,2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. Plataforma Sucupira. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 11 nov. 2021.

COSTAS, Fabiane Adela Tonetto; THESING, Mariana Luzia Corrêa. Estado do conhecimento e educação especial: um olhar para as produções da ANPED (2010 a 2015). 38ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. São Luiz, outubro 2017. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT15\\_1127.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT15_1127.pdf). Acesso em: 15 dez 2021.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. *Habilidades sociais e análise do comportamento: proximidade histórica e atualidades. Perspectivas em Análise do Comportamento*, 1(2), 38- 49, 2010.

FIORENTINI, Dario. *Rumos da pesquisa brasileira em educação matemática: o caso da produção científica em cursos de Pós-graduação*. Tese de Doutorado em Educação. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 1994.

FLEITH, Denise Souza; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano. Apresentação. In: FLEITH, Denise Souza; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano (Org.). *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores*. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 9-22.

FRANCÊS, Lyanny Araújo. *Experiências de uma criança com TEA na Educação Infantil: sentidos atribuídos à escola*. Dissertação Mestrado-Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica. Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Universidade Federal do Pará, 2020.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. *Cadernos de Pesquisa* [online]. 2002, n. 116 [Acessado 14 Junho 2022], pp. 21-39. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000200002>>. Epub 24 Mar 2003. ISSN 1980-5314. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000200002>. Acesso em: 5 mar. 2020

FREITAS, Rivane Oliveira de. *Autismo, alteridade e direitos humanos: um estudo de caso de inclusão escolar*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/1845>. Acesso em: 14 jun. 2022.

GARCIA, Fabiane; MAGALHÃES, Luciano; WEIGEL, Valéria. Pós-graduação em educação no norte do Brasil: no chão da Amazônia, temas e contexto. *Revista Lusófona de Educação*, 53, 81-100, 2021. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/8077>. Acesso em: 22 jul. 2021.

GATTI, Bernadete. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. *RBPAAE*-v.28, n.1, p.13-34, jan/abr.2012.

GATTI, Bernadete Angelina. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Caderno de Pesquisa*., Jul 2001, no.113, p.65-81. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000200004>. Acesso em: 23 jun. 2021.

GOMES, Ana Karla Ferreira de Santana Rosa. A sala de recursos multifuncionais e a escolarização de um aluno com TEA. *Revista Caparaó*, v. 1, n. 1, p. e4, 2019. Disponível em: <https://revistacaparao.org/caparao/article/view/4>. Acesso em: 11 set. 2021.

LEME, Vanessa Barbosa Romera et al. Habilidades Sociais e o modelo bioecológico do desenvolvimento humano: análise e perspectivas. *Psicologia & Sociedade* [online]. 2015, v.

28, n. 1 [Acessado em 21 de junho de 2022], pp. 181-193. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-03102015aop001>>. Epub 15 Set 2015. ISSN 1807-0310. <https://doi.org/10.1590/1807-03102015aop001>. Acesso em: 19 jun. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. O Dualismo Perverso da Escola Pública Brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012.

MARTINS, Alessandra Dilair Formagio; ABREU, Fabrício Santos Dias de; RIBAS, Luana de Melo. *As contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o atendimento educacional de crianças com Transtorno do Espectro Autismo (TEA)*. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 139-143, maio 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/855>>. Acesso em: 21 jun. 2022.

MINAYO, Maria Cecília Souza. *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOROSINI, Marília Costa. *Estado de conhecimento e questões do campo científico*. *Revista da Educação*. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644415822>. Acesso em: 23 jun. 2021.

NASCIMENTO, Gabriela Alves; SOUZA, Sandra Freitas. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA): possibilidades de intervenção psicopedagógica através da Análise do Comportamento Aplicada. *Paidéia revista do curso de pedagogia da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte* Ano 13, n. 19 p. 163-185 jan./jun. 2018

NUNES, Jessica Ferreira. *O currículo de escolarização de alunos com TEA no ciclo I do Ensino Fundamental da EMEIF ROTARY: Problematizações sobre o conteúdo escolar*. Dissertação de Mestrado- Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica. Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Universidade Federal do Pará, 2018.

ORRÚ, Sílvia Ester. *Os estudos da análise do comportamento e a abordagem histórico-cultural no trabalho educacional com autistas*. *Revista Iberoamericana de Educación*, 2008, 45.3: 1.

\_\_\_\_\_. *Autismo, o que os pais devem saber?* 2. ed Rio de Janeiro RJ: Editora Wak, 2011.

PASSOS-BUENO, Maria Rita; VADASZ, Estevão; HUBNER, Maria Martha Costa. Um retrato do autismo no Brasil. [Depoimento a Carolina Oliveira]. *Espaço Aberto*. Comportamento, São Paulo, n. 170, 2015. Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil>. Acesso em: 03 jan. 2022.

PERES, Daniele Souza; BEZERRA, Janaína Pereira Duarte; DOS SANTOS, Rafael Cesar Ferrari. Desenvolvimento da imaginação de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na perspectiva histórico-cultural. *Colloquium Vitae*, vol. 8, n. Especial, Jul-Dez, 2016, p. 57-62. ISSN: 1984-6436. DOI: 10.5747/cv.2016.v08.nesp.000265.

ROMANOWSKI, Joana Paulin, & ENS, Romilda Teodora (2006). As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, 6(19), p. 37-50. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 23 jun. 2021.

SADIM, Geysa Patrizzia Teixeira. *Atendimento educacional especializado: organização e funcionamento das salas de recursos multifuncionais aos educandos com autismo na rede municipal de Manaus*. Dissertação de mestrado-Universidade Federal do Amazonas, 2018.

SCHIESSL, Ingrid Torres. A relação entre os conjuntos de dados de pesquisa depositados em repositório de dados e os periódicos científicos. Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40059>. Acesso em: 23 jun. 2021.

SCHWARTZMAN, José Salomão et al. *Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar: guia de orientação a professores* [livro eletrônico]. São Paulo: Memnon, 2014. 1.004,23 Kb; PDF.

SILVA, João Rakson Angelim da. *Habilidades sociais de crianças com o transtorno do espectro do autismo (TEA) que frequentam o atendimento educacional especializado (AEE)*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, 2018.

SOUZA, Poliana; ALVES, Priscila. Dialogando sobre o autismo e seus reflexos na família: contribuições da perspectiva dialógica. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, v. 5, n. 1, p. 223-230, 2014.

SOBRAL, Renata da Silva Andrade; DE SOUSA NASCIMENTO, Letícia. Contribuições da psicologia Histórico-cultural para crianças com TEA: um estudo sobre afetividade. *Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva*, v. 3, n. 3, 2020.

STEPANHA, Kelley Adriana de Oliveira. *A apropriação docente do conceito de autismo e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural*. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017.

TIRADENTES, Regina Oliveira. *Políticas públicas educacionais inclusivas: a legitimidade da escolarização dos indivíduos com autismo nas escolas da SEDUC em Manaus*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, 2020.

VENDRAMIN, Carla. Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo. Portal Publionline-Instituto de Artes. Universidade Federal de Campinas-UNICAMP. 2019. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/simpac/article/download/4389/4393>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

VIEIRA, Gisele de Lima. *Políticas Públicas Inclusivas para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo na Educação Infantil na Cidade de Manaus*. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal do Amazonas, 2016.

WOODS, Richard. Exploring how the social model of disability can be re-invigorated for autism: in response to Jonathan Levitt. *Disability & Society*, Abingdon, v. 32, n. 7, p. 1090-1095, 2017.

---

<sup>i</sup> O programa de pós-graduação não apresentava pesquisas publicadas, durante o período indicado na pesquisa. Vale ressaltar que é um programa em rede, contando com mais oito universidades: UNESP/PP, UEMA, UNEMAT, UDESC, UEM, UNESPAR e UEPG.

<sup>ii</sup> O programa de pós-graduação não apresentava pesquisas publicadas, durante o período indicado na pesquisa.

<sup>iii</sup> O programa de pós-graduação não apresentava pesquisas publicadas, durante o período indicado na pesquisa.

<sup>iv</sup> Capacitismo é a leitura que se faz a respeito de pessoas com deficiência, assumindo que a condição corporal destas é algo que, naturalmente, as define como menos capazes. (VENDRAMIN, 2019).